

Sintusp ganha liminar para afastar grupos de risco nos Hospitais!

O Sintusp conquistou uma LIMINAR na ação que visa o afastamento dos trabalhadores da USP dos Hospitais em razão da idade ou comorbidades. Na última sexta-feira, 9/10, o juiz determinou que a USP seja imediatamente obrigada a manter alocados os servidores do grupo de risco em locais com baixo risco de contágio, bem como para que mantenha em teletrabalho e em escala de revezamento com limitação presencial mínima, aqueles que já estão trabalhando dessa forma, considerando-se pertencentes do grupo de risco aqueles com

idade acima de 60 anos, portadores de doenças respiratórias crônicas, cardiopatias, diabetes, hipertensão ou outras afecções que deprimam o sistema imunológico e gestantes, devendo permanecer, assim, até que os trabalhadores sejam vacinados ou que tenha cessada a declaração de calamidade pública. O juiz ainda estabeleceu multa diária no importe de R\$ 1.000,00 (um mil reais) por trabalhador, para o caso de descumprimento da liminar.

Reclamações e denúncias HU-USP

Para agilizar e concentrar as denúncias relativas ao HU-USP, criamos um e-mail específico para receber denúncias e reclamações de funcionárias e funcionários do hospital: sintusphu@gmail.com

Manter a Luta contra o Retorno das Atividades Presenciais!!!

Os governos seguem empenhados em passar a impressão de que a pandemia acabou. Mas a verdade é que a situação segue grave, e os mais prejudicados, como sempre, são os trabalhadores, que em todo país são lançados para o abatedouro, sendo obrigados a se arriscar nos transportes lotados e nos locais de trabalho. A política genocida do governo Bolsonaro, logo seguida também, ainda que com discurso floreado, pelos governadores dos estados, já teve como consequência mais de 150 mil mortes. Esse número possivelmente é maior, já que nem todos os mortos por doenças respiratórias

graves foram testados. Já é uma tragédia de grandes proporções! Para se ter uma ideia, a gripe espanhola, no início do século XX, matou cerca de 30 mil brasileiros. Portanto, a Covid-19 já matou um número 5 vezes maior!

Vimos no final da semana passada que o governo de São Paulo colocou várias regiões, incluindo a capital, na tal fase verde do famigerado Plano São Paulo. Apesar do clima de "já passou", os números seguem preocupantes. A média Móvel de novos casos por dia no estado de São Paulo está em 4.027. Para efeitos de comparação, em 1º de maio, auge da pandemia, a média móvel de novos



casos por dia estava em 1.793. Ainda que naquele período a taxa de transmissão fosse maior que hoje, em números absolutos a situação atual segue alarmante! Mesmo a média móvel de mortes segue alta (por volta de 117 mortes por dia no Estado), sendo que no dia 8/10 foram registradas 215 mortes.

A política irresponsável de reabertura, mesmo com números tão elevados, poderá ter como consequência ainda mais mortes, sobretudo em um cenário em que é incerta a perspectiva de imunização de massas, através de vacina em curto período de tempo.

Neste sentido, a USP deveria ser vanguarda no debate público acerca da necessidade de manter e aprofundar medidas de isolamento social, combinadas com garantia de emprego e renda. Ao invés disso, seus gestores sucumbem à pressão do governador e estabelecem um retorno de várias atividades

administrativas, muitas delas que vinham sendo desempenhadas de forma remota.

Ainda que, cabe lembrar, a atualização do plano São Paulo não tem implicação imediata no plano de retorno da USP, já que o plano da reitoria prevê uma mudança de fase após 4 semanas consecutivas em que uma região estiver numa determinada fase, seus efeitos já se fazem sentir pelas mãos de dirigentes e chefetes mais realistas do que o rei.

Por tudo isso reforçamos que é necessário mantermos a luta contra o retorno! Avise o sindicato caso seu chefe ou dirigente quiser forçar o retorno, que faremos reuniões nas unidades para organizarmos a resistência coletiva contra as iniciativas de retorno!

Nossas Vidas Importam!

Vahan precisa receber o sindicato!!!

Conforme informado em boletim anterior, enviamos e-mail com pedido de uma reunião urgente com o reitor Vahan para tratarmos do tema do retorno das atividades presenciais.

É inaceitável que a reitoria não abra

nenhum canal de diálogo com o sindicato para discutir um assunto tão grave, que representa a defesa da vida dos funcionários. Até o momento não obtivemos resposta! A reitoria precisa receber o sindicato!

Pró-reitora de Cultura e Extensão nega-se a receber o sindicato

No mesmo sentido, também pedimos via telefone, há vários dias, uma reunião com a pró-reitoria de cultura e extensão para tratarmos das iniciativas de retorno das atividades presenciais empreendidas pelos setores ligados a esta pró-reitoria. Como não obtivemos resposta, encaminhamos o pedido por e-mail. Obtivemos como resposta a

negativa de nosso pedido de reunião, sob uma justificativa no mínimo questionável de falta de calendário! Ora, a vida dos funcionários deve estar em primeiro lugar! Encaminhamos um novo pedido de reunião, e esperamos que a pró-reitora nos receba com a urgência que o assunto merece!

ALESP aprova PL do Doria que ataca duramente a população paulista!!!

De onde nada se espera, é daí que nada sai mesmo, já diz o ditado! A Assembleia Legislativa, como o conjunto do parlamento, não passa de uma casa de negociações espúrias na qual a maior parte dos deputados tramam contra os interesses da classe trabalhadora e do povo pobre geral. Nesse teatro de democracia, o que prevalece são as negociações de bastidores, as liberações de verbas e o bom e velho toma lá, dá cá! Conforme o esperado, parte dos parlamentares que estavam contribuindo para a obstrução do

PL 529, após negociarem alguns pontos resolveram votar a favor do projeto, que foi aprovado na noite desta terça-feira, 13/10.

Apesar desse caráter espúrio do parlamento anti-povo, e mesmo com as dificuldades de mobilização impostas pela pandemia, a luta unificada de diversos setores do funcionalismo conquistou a retirada (ainda a ser confirmada na votação dos destaques) de alguns pontos do projeto original, como o confisco das verbas das universidades e da Fapesp, e mesmo a extinção de algumas das



fundações e autarquias, como é o caso do Oncocentro e da FURP. Ainda que parcial, isso demonstra a importância da luta e da ação direta, reforçando a importância de

intensificarmos a campanha contra a Reforma Administrativa de Bolsonaro/Guedes, que será mais uma dura batalha que teremos pela frente, em defesa dos serviços públicos!

HOJE, 15/10, 18h

Link : <https://youtu.be/cfSGxlnZFcw>

15 de outubro de 2020 às 18 horas - Nos canais do SINTUSP

Live: Professoras de Educação Infantil, da Importância à desvalorização

SINTUSP no Dia de resistência nas Creches da USP



Profª Ismália Karoline Silvatti



Profª Marlede V. de Figueiredo G. Lira (Nani)



Profª Sandra de Fátima Cruz



Profª Célia Regina Serrão



Profª Ana Helena Rizzi Cintra



Profª Ana Cristina Alves



Profª Simone Lima

Pesquisa Sobre Retorno ao Trabalho Presencial

Estamos realizando uma pesquisa para termos um quadro geral da situação das(os) funcionárias(os) da USP neste momento. Pedimos que todas(os) respondam este formulário, para podermos traçar as melhores medidas de enfrentamento às iniciativas da reitoria que tenta retomar as atividades presenciais.

O link para a pesquisa é: <https://forms.gle/FQ6mRSw57FEXSsFh9>

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br